



## *Resolução*

Os trabalhadores-cantoneiros da CML afetos à Unidade de Higiene Urbana (UHU) dos Olivais são uma parte essencial ao serviço público municipal de apoio à remoção nesta parte da cidade de Lisboa.

Para garantir um serviço público de qualidade, seja neste setor de atividade em termos mais específicos, seja em termos mais latos, os trabalhadores têm que ser respeitados nos seus direitos e condições de trabalho. Porém, o que se verifica no Posto de Limpeza dos Olivais contraria este princípio.

Este local de trabalho apresenta um conjunto de problemas que há muito carecem de resolução, nomeadamente em termos da canalização, dos chuveiros ou da caldeira, cujas avarias são sistemáticas. No contexto próprio das casas-de-banho, para além da falta recorrente de água quente motivada pelas avarias referidas a nível da caldeira, verificam-se ainda a inexistência de papel higiénico e de papel para secar as mãos, bem como a deterioração de dispensadores e autoclismos além da inexistência de limpeza ao domingo.

Também urge intervir no campo da climatização de toda a instalação, com constrangimentos maiores na altura do inverno (temperaturas mais baixas) considerando que não há qualquer tipo de equipamento que aqueça os espaços existentes. Soma-se a condensação acumulada que provoca um gotejar constante a partir do teto.

Por outro lado, é essencial intervir na zona dos ‘molhados’, tornando mais eficaz não só o acondicionamento dos equipamentos de proteção individual (EPI), em termos de uma melhor ocupação de espaço, mas também melhorando o processo de secagem que permita a sua utilização diária em condições mais apropriadas pelos respetivos trabalhadores. A limpeza e higienização deste espaço em particular carece igualmente de uma maior atenção e cuidado.

São estes alguns dos problemas para os quais os trabalhadores-cantoneiros afetos ao Posto de Limpeza dos Olivais há muito têm alertado sem, contudo, obter a devida atenção pelos responsáveis municipais.

Pelo exposto, os trabalhadores concentrados em plenário junto às instalações da Direção Municipal de Higiene Urbana, exigem aos seus responsáveis soluções urgentes para os problemas enumerados, com garantias e prazos de resolução sérios e visíveis.

No caso de tal não se verificar, os trabalhadores-cantoneiros decidirão com o seu Sindicato, o STML, as formas de luta que se considerem oportunas e necessárias visando a defesa dos seus direitos e expectativas. Só respeitando e dignificando os trabalhadores, se garante um serviço público de qualidade.